

Recebido em: 23/07/2024

Aceito em: 02/12/2024

Como citar: Vivian, C.; Schoeninger, M. D.; Trindade, L. L. & Borges, E. M. N. (2024). Fadiga por compaixão e situações de desastres: uma revisão narrativa. PSI UNISC, 8(3), 127-146. doi: 10.17058/psiunisc.v8i3.19634

Tipo de Artigo: Revisão narrativa de literatura

Editora responsável: Dra. Leticia Lorenzoni Lasta e Dra. Silvia Virginia Coutinho Areosa

Fadiga por compaixão e situações de desastres: uma revisão narrativa¹

Fatiga por compasión y situaciones de desastres: una revisión narrativa

Compassion fatigue and disaster situations: a narrative review

Chancarlyne Vivian

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó - SC/Brasil

ORCID: 0000-0003-3697-4109

E-mail: chancarlyne@unochapeco.edu.br

Maiara Daís Schoeninger

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó - SC/Brasil

ORCID: 0000-0002-0095-1485

E-mail: maia_schoeninger@hotmail.com

Letícia de Lima Trindade

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó - SC/Brasil

ORCID: 0000-0002-7119-0230

E-mail: letrindade@hotmail.com

Elisabete Maria das Neves Borges

Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Porto – Norte/Portugal

ORCID: 0000-0002-6478-1008

E-mail: elisabete@esenf.pt

RESUMO

A Fadiga por Compaixão (FC) envolve mudanças cognitivas e simbólicas decorrentes da exposição à dor e ao sofrimento do outro. Para tanto, o estudo objetivou identificar como a literatura científica apresenta a Fadiga por Compaixão em profissionais que atuam em situações de desastres. Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, com busca sistematizada em três bases de dados, a partir dos descritores “Fadiga por Compaixão” AND “Desastres”, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. A investigação ocorreu no período de outubro a dezembro de 2023. 28 artigos integraram esta revisão. Os achados foram reunidos

¹ As autoras declaram que esta contribuição é um recorte do projeto de tese da primeira autora, com contribuições da segunda autora e orientação e coorientação da terceira e quarta autoras. No entanto, assegura-se que a obra não foi publicada em outro periódico científico.

em quatro categoriais: Presença de FC, Síndrome de Burnout e Estresse Traumático Secundário; Causas, efeitos e fatores de risco associados a ocorrência de FC em situações de desastres; Impactos do desastre e profissionais de ajuda e Estratégias de enfrentamento e mitigação do desastre e intervenções em FC. A literatura indicia que os profissionais que atuam em desastres estão expostos à FC, além de implicações na saúde destes trabalhadores o que sugere que estratégias de enfrentamento e cuidado tais como prevenção individual e investimentos em recursos psicológicos. É necessária escuta especializada de forma contínua, que considere as demandas dos profissionais e o cenário onde o desastre acontece.

Palavras-chave: fadiga por compaixão; desastres; saúde do trabalhador; impacto de desastres; qualidade de vida profissional.

RESUMEN

La Fatiga por Compasión (FC) implica cambios cognitivos y simbólicos resultantes de la exposición al dolor y sufrimiento de los demás. Para tanto, el estudio tuvo como objetivo identificar cómo la literatura científica presenta la Fatiga por Compasión en profesionales que actúan en situaciones de desastres. Se trata de una revisión de la literatura narrativa, con una búsqueda sistemática en tres bases de datos, basada en los descriptores “Fatiga por Compasión” y “Desastres”, en idiomas portugués, inglés y español. La investigación se desarrolló de octubre a diciembre de 2023. Un total de 28 artículos formaron parte de esta revisión. Los hallazgos se agruparon en cuatro categorías: Presencia de FQ, Síndrome de Burnout y Estrés Traumático Secundario; Causas, efectos y factores de riesgo asociados a la aparición de FQ en situaciones de desastres; Impactos de los desastres y profesionales de la ayuda y estrategias de mitigación y afrontamiento de desastres e intervenciones de CF. La literatura indica que los profesionales que trabajan en desastres están expuestos a la FQ, además de implicaciones para la salud de estos trabajadores, lo que sugiere estrategias de afrontamiento y atención como prevención individual e inversiones en recursos psicológicos. Es necesaria una escucha especializada continua, que considere las demandas de los profesionales y el escenario en el que ocurre el desastre.

Palabras-clave: fatiga por compasión; desastres; salud laboral; impacto del desastre; calidad de vida profesional.

ABSTRACT

Compassion Fatigue (CF) involve cognitive and symbolic changes resulting from exposure to the pain and suffering of others. Therefore, the study aimed to identify how the scientific literature presents Compassion Fatigue in professionals who work in disaster situations. This is a Narrative Literature Review, with a systematic search in three databases, based on the descriptors “Compassion Fatigue” AND “Disasters”, in Portuguese, English and Spanish. The investigation took place from October to December 2023. A total of 28 articles were part of this review. The findings were grouped into four categories: Presence of CF, Burnout Syndrome and Secondary Traumatic Stress; Causes, effects and risk factors associated with the occurrence of CF in disaster situations; Disaster impacts and aid professionals and Disaster coping and mitigation strategies and CF interventions. The literature indicates that professionals who work in disasters are exposed to CF, in addition to implications for the health of these workers which suggests that coping and care strategies such as individual

prevention and investments in psychological resources. Continuous specialized listening is necessary, which considers the demands of professionals and the scenario in which the disaster occurs.

Keywords: compassion fatigue; disasters; workers health; impact of the disaster; quality of professional life.

Introdução

Os desastres ocasionam problemas de saúde mental para os sobreviventes e também para os trabalhadores que intervêm no campo pós-desastre (Nagamine et al., 2018; Batista et al., 2021). Esses profissionais têm a tarefa de resgatar vidas em locais atingidos por catástrofes, em áreas colapsadas e deslizadas, repletos de perigos que ameaçam a vida (Souza & Freitas Júnior, 2021; Cielusinsky, 2021).

A *United Nations Office for Disaster Risk Reduction – UNDRR* (2024) endossa que os desastres são o resultado do crescimento e da transformação da sociedade, sem o gerenciamento adequado de riscos. Esses riscos são produzidos por fatores socioambientais, sociotécnicos, econômicos e culturais relacionados ao modo como se produzem vulnerabilidades e de como se vivenciam ameaças aos desastres. Assim, desastres são produtos de uma combinação particular entre riscos, ameaças e vulnerabilidades em um dado território e com efeitos danosos para uma população (Deng et al., 2022; Ishiwatari & Sasaki, 2023), causando ruptura do funcionamento habitual de um sistema, devido aos impactos ao bem-estar físico, social, psíquico, econômico e ambiental de uma determinada localidade e dos profissionais que ali atuam (Miranda et al., 2021; Barboza et al., 2022).

Além de experienciarem estresses traumáticos oriundos das suas intervenções, os trabalhadores em desastres também podem experimentar efeitos psicológicos indiretos no ato de ajudar as vítimas (Patel et al., 2023; Gurowiec et al., 2022; Ratzon et al., 2022), o que é conhecido como Estresse Traumático Secundário (ETS), resultante do ato de ajudar ou querer ajudar uma pessoa que experimentou evento traumático ou sofrimento. O ETS envolve a exposição a situações extremas de estresse ou de medo, horror e desamparo; ameaça à integridade física de si ou dos outros; e contato, direto ou indireto, com um estressor físico ou mental, breve ou prolongado (Figley, 1995; Dalagasperina et al., 2021).

Nessa direção, tais efeitos psicológicos podem resultar em diversas manifestações, incluindo mudanças de humor, choro, ansiedade, medos irracionais e depressão (Jilou et al., 2021; Bales et al., 2022), além de transtornos relacionados ao estresse, como transtorno de estresse agudo e transtorno de estresse pós-traumático (Nagamine et al., 2018; Rushforth et al., 2023).

A Fadiga por Compaixão (FC) resulta da combinação entre níveis elevados de Estresse Traumático Secundário (ETS), Síndrome de *Burnout* (BO) e reduzida Satisfação por Compaixão (SC) (Figley, 1995). Especificamente, o BO é resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso (WHO, 2019). O fenômeno é caracterizado por três dimensões: sentimentos de exaustão ou esgotamento de energia; aumento de distanciamento mental do trabalho ou sentimentos de negativismo e/ou cinismo relacionados ao próprio trabalho; e sensação de ineficácia e falta de realização (WHO, 2019). Assim, um desafio é sobre como tomar o que sabemos e aplicá-lo ao que podemos fazer em relação ao esgotamento e suas implicações, além de pensarmos em novas ideias e potenciais de intervenção que contribuam para o equilíbrio dos encontros sociais civilizados e respeitosos que ocorrem durante o cotidiano de trabalho (Maslach & Leiter, 2016).

O ETS pode acometer aquelas pessoas que testemunham um evento traumático, que prestam serviços ou que convivem com pessoas que foram vítimas de trauma, que fornecem algum tipo de cuidado às vítimas, uma vez que estão expostas a traumas indiretos, devido à exposição a histórias traumáticas (Figley, 1995; Rushforth et al., 2023). Assim, existe um “custo no cuidar” que pode ser representado por um conjunto de emoções e de condutas que se manifestam após a exposição ao trauma vivenciado por outra pessoa (Roney & Aciri, 2018).

De outro modo, a SC é desencadeada por sentimentos de prazer e satisfação decorrentes da empatia e da compaixão desenvolvidas em relação ao outro (Araujo & Menezes, 2018; Saura et al., 2023). Ocorre quando o profissional do cuidado encontra prazer e bem-estar ao aliviar o sofrimento do outro (Stamm, 2010).

Estudos direcionados à qualidade de vida profissional, à empatia, à saúde mental, aos traumas psicológicos e ao ETS na interface com a atuação em desastres (McLennan et al., 2016; Morgan, 2016; Nagamine et al., 2018; Jang et al., 2022; Patel et al., 2023) destacam que os fenômenos exigem buscas de estratégias preventivas contra o estresse e o esgotamento físico e emocional dos profissionais que atuam nesses contextos, além de ferramentas de mitigação de desastres e ações que promovam a promoção à saúde, garantindo ambientes de trabalho saudáveis e que previnam o adoecimento.

Nessa direção, o objetivo do estudo foi identificar como a literatura científica apresenta a FC em profissionais que atuam em situações de desastres.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de natureza qualitativa, com busca sistematizada referente à FC relacionada a situações de desastres, com a finalidade de reunir e sintetizar as evidências encontradas em artigos originais sobre a temática em questão. Esse tipo de revisão tem como característica ser uma publicação ampla e apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, além de olhar para aspectos subjetivos (Silva, 2019).

Assim, a revisão narrativa proporciona uma síntese dos debates e lacunas atuais no campo de conhecimento estudado (Romano et al., 2023). Nesse sentido, identifica os vieses críticos do conhecimento atual, desenvolve estratégias preventivas da FC e as aplica nos cenários em debate (Hawsawi, 2022; Tugba, 2021; Smith et al., 2021).

Para guiar a revisão narrativa, elaborou-se um quadro com a síntese narrativa de cada artigo selecionado para a revisão. O quadro foi subdividido em sete etapas: (1) Escolha do tema; (2) Busca na literatura; (3) Seleção das fontes; (4) Critérios de inclusão e exclusão; (5) Leitura transversal; (6) Análise dos estudos selecionados; e (7) Redação (Sousa et al., 2018).

Na primeira etapa, designou-se como questão de pesquisa: o que a literatura científica aborda sobre a Fadiga por Compaixão em profissionais que atuam em situações de desastres?

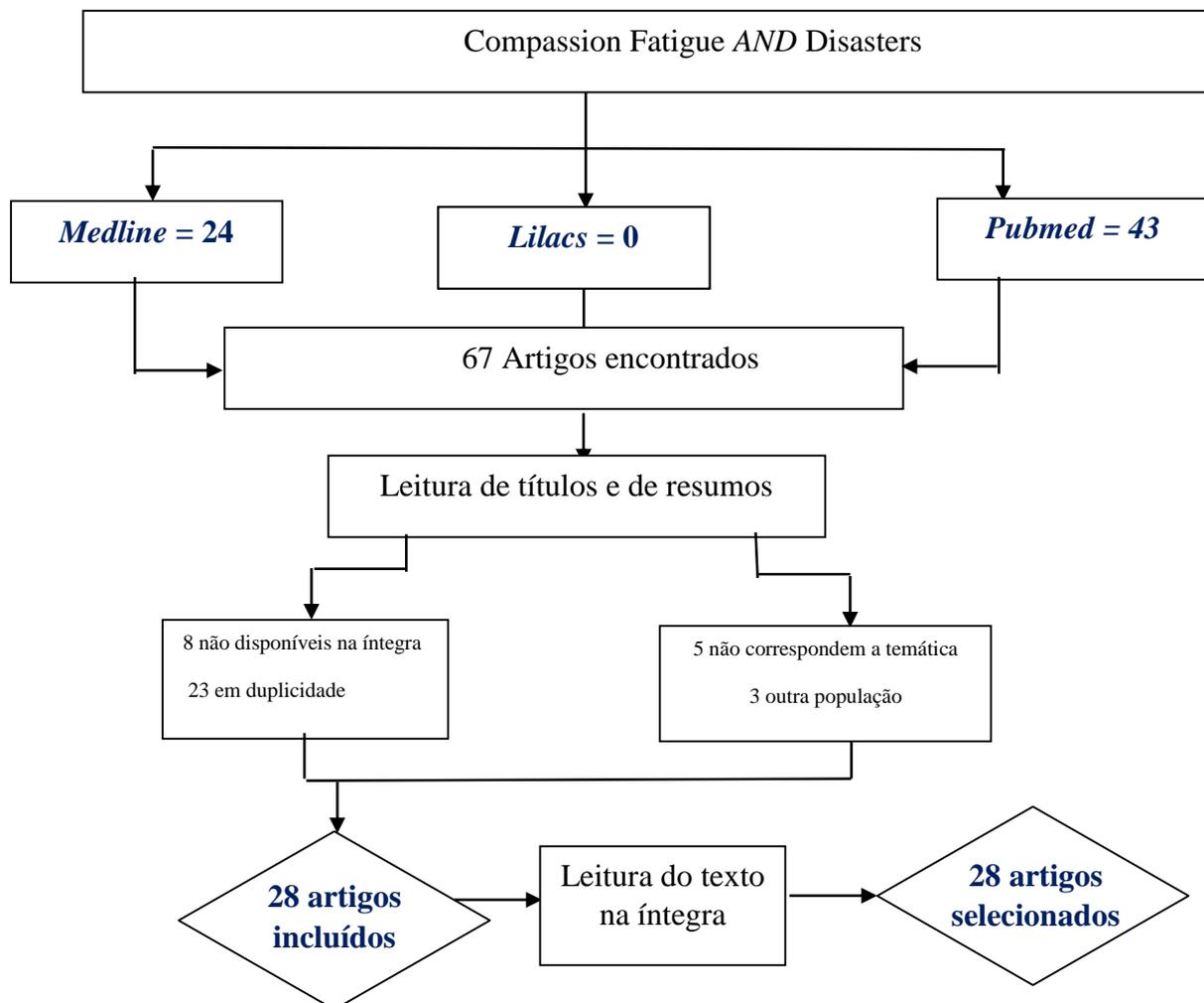
Para a segunda etapa, foi realizada uma busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed com os termos “Fadiga por Compaixão” AND “Desastres”, com seus respectivos descritores em inglês “*Compassion Fatigue*” AND “*Disasters*” e espanhol “*Desgaste por Empatía*” AND “*Desastres*”. A investigação ocorreu no período de outubro a dezembro de 2023.

A terceira etapa se preocupou em selecionar as fontes. Por sua vez, a etapa seguinte delineou os critérios de inclusão e exclusão da revisão. Assim, foram incluídos estudos originais no tema, disponíveis gratuitamente na íntegra nas bases de dados de interesse, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2004 a 2023. O material bibliográfico selecionado teve como arcabouço os princípios de análise temática de conteúdo (Bardin, 2016). Vale salientar que o período foi escolhido intencionalmente, visto que, no ano de 2004, a literatura apresenta marcos históricos após o 11 de setembro sobre a FC na interface com situações de desastres (Boscarino et al. 2004). Artigos que não apresentavam o texto completo disponível, publicações em duplicidade, estudos que não correspondiam à

temática proposta e pesquisas cuja população pesquisada era composta por outros públicos foram excluídos.

Na etapa seguinte, a busca foi realizada por três pesquisadores, que realizaram a leitura transversal e a análise dos artigos escolhidos. Um total de 67 artigos passou por análise de títulos, análise de resumos e análise dos objetivos. Assim, foram excluídos: 8 artigos por não apresentarem o texto completo disponível, 23 publicações por apresentarem duplicidade, 5 documentos por não corresponderem à temática proposta e 3 estudos cuja população pesquisada era composta por outros públicos (jovens, familiares de profissionais ou educadores). Foram selecionados 28 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos, 2023



Fonte: elaborado pelas autoras.

Ainda na etapa de análise dos textos, os manuscritos selecionados foram unidos e sistematizados em quadros elaborados pelas autoras, considerando as características do estudo: título e referência, base de dados, objetivo do estudo, ano, país e idioma, desenho do estudo, número da população, local do estudo, instrumentos utilizados, relação entre a FC e situações de desastres, resultados e considerações. Na última etapa, realizou-se a redação com a sumarização dos resultados encontrados.

3. Resultados e discussão

Realizou-se a leitura na íntegra de 28 artigos selecionados (Quadro 1), com o objetivo de responder à questão norteadora do estudo. Dentre os estudos elegidos, 14 pertenciam à base de dados Biblioteca Virtual em Saúde e 14 à base PubMed.

Quadro 1. Artigos incluídos, 2023

	Título	Base de Dados
1	Surveying mental health stressors of emergency management professionals: factors in recruiting and retaining emergency managers in an era of disasters and pandemics (Patel et al., 2023).	BVS
2	Resilience of hospital staff facing COVID-19 pandemic: Lessons from Israel (Trotzky et al., 2023) ³⁵ .	BVS
3	Alleviating psychological symptoms in nurses during disease outbreaks: An integrative review (Hawsawi, 2022).	BVS
4	Mental health nurses' disaster nursing competencies: A cross-sectional study (Jang et al., 2022).	BVS
5	What Helps Oiled Wildlife Responders Care for Animals While Minimizing Stress and Compassion Fatigue (Yeung et al., 2021) ³⁶ .	BVS
6	Victimology from clinical psychology perspective: psychological assessment of victims and professionals working with victims (Tugba, 2021).	BVS
7	The relationship between dispositional empathy, psychological distress, and posttraumatic stress responses among Japanese uniformed disaster workers: a cross-sectional study (Nagamine et al., 2018).	BVS
8	The psychological impact of mass casualty incidents in first responder: A systematic review (Morgan, 2016).	BVS
9	Secondary Traumatic Stress in Postdisaster Field Research Interviewers (McLennan et al., 2016).	BVS
10	Reliability and validity of Professional Quality of Life Scale among government staff in earthquake - stricken areas in China (Dang et al., 2015) ³⁷ .	BVS
11	Community Disasters, Psychological Trauma, and Crisis Intervention (Boscarino, 2015) ³⁸ .	BVS
12	Monitoring the mental well-being of caregivers during the Haiti-earthquake (Van der et al., 2012) ³⁹ .	BVS
13	Transformative experiences for Hurricanes Katrina and Rita disaster volunteers (Clukey, 2010) ⁴⁰ .	BVS
14	A developmental perspective on risk for compassion fatigue in middle-aged nurses caring for hurricane victims in Florida (Frank; Adkinson, 2007) ⁴¹ .	BVS
15	Resilience at Work, Burnout, Secondary Trauma, and Compassion Satisfaction of Social Workers Amidst the COVID-19 Pandemic (Ratzon et al., 2022).	PubMed

16	<i>Vicarious Trauma: Exploring the Experiences of Qualitative Researchers Who Study Traumatized Populations (Smith et al., 2021).</i>	PubMed
17	Burnout, compassion fatigue, and vicarious trauma among wildfire responders (Stout et al., 2021) ⁴² .	PubMed
18	Validity and reliability of the Secondary Traumatic Stress Scale-Japanese version (Kitano et al., 2021) ⁴³ .	PubMed
19	Predictors of professional quality of life among nursing staff following the Taiwan Formosa Fun Coast Explosion (Lu et al., 2020) ⁴⁴ .	PubMed
20	Factors related to the fatigue of relief workers in areas affected by the Great East Japan Earthquake: survey results 2.5 years after the disaster (Setou et al., 2018) ⁴⁵ .	PubMed
21	Specialized disaster behavioral health training: Its connection with response, practice, trauma health, and resilience (Atkins; Burnett Júnior, 2016) ⁴⁶ .	PubMed
22	Supporting Community Health Workers After a Disaster: Findings From a Mixed-Methods Pilot Evaluation Study of a Psychoeducational Intervention (Powell & Yuma-Guerrero, 2016) ⁴⁷ .	PubMed
23	Compassion, compassion fatigue, and burnout: key insights for oncology professionals (Back et al., 2014) ⁴⁸ .	PubMed
24	Self-efficacy moderates the relationship between stress appraisal and quality of life among rescue workers (Prati et al., 2010) ⁴⁹ .	PubMed
25	Critical incidents and quality of life among rescue workers (Prati; Pietrantonio, 2009) ⁵⁰ .	PubMed
26	Resilience among first responders (Pietrantonio; Prati, 2008) ⁵¹ .	PubMed
27	The Compassion Fatigue Scale: Its Use With Social Workers Following Urban Disaster (Adams et al., 2008) ⁵² .	PubMed
28	Compassion fatigue following the September 11 terrorist attacks: a study of secondary trauma among New York City social workers (Boscarino et al., 2004).	PubMed

Fonte: elaborado pelas autoras

Dos artigos analisados, dez trazem resultados de pesquisas realizadas nos Estados Unidos da América (EUA), ou seja, trata-se do país que concentra a maior parte dos estudos; seguido por Japão e Itália, que apresentam três estudos; Israel, Austrália e China, com dois estudos; e Coreia do Sul, Nova Zelândia, Turquia e Bélgica, com um estudo. Vale sublinhar que não foi identificado o país em quatro investigações e que dois estudos tiveram mais do que um país de investigação. Salienta-se que a revisão notabiliza a ausência de estudos brasileiros, o que enfatiza a necessidade de pesquisas no país.

Em relação ao ano das pesquisas, 20 dos 28 artigos desta revisão correspondem a estudos realizados nos últimos dez anos, sendo dois publicados em 2023, três em 2022, cinco em 2021, um em 2020, dois em 2018, quatro em 2016, dois em 2015 e um em 2014. Enquanto os outros oito estudos datam dos anos 2012 (um estudo), 2010 (dois estudos), 2009 (um estudo), 2008 (dois estudos), 2007 (um estudo) e 2004 (um estudo).

Dentre os estudos selecionados, foi identificado que as escolhas metodológicas utilizadas das investigações contaram com pesquisa quantitativa transversal, qualitativo/reflexão teórica, relato de experiência, revisão sistemática, misto, qualitativo e quantitativo. O cenário aponta para o crescimento das pesquisas que usam metodologias que combinam estratégias quantitativas e qualitativas, o que pode trazer ganhos no sentido de

apresentar evidências científicas a partir de múltiplas maneiras de extrair sentido do mundo social.

Os estudos desta revisão propagam a diversidade de instrumentos utilizados, os quais inferiram sobre FC (estudos nº 2, 4, 5, 10, 12, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 e 28), BO (estudos nº 2, 17 e 22), estresse (estudos nº 7, 10, 12, 19, 20 e 22), ETS (estudos nº 1, 9, 17, 18 e 23), resiliência (estudos nº 2, 5 e 21), reação e/ou comportamento diante de situações de desastres (estudos nº 1, 12 e 26). Ainda, 12 dos 28 estudos utilizaram a escala *Professional Quality of Life* (PROQOL) (Stamm, 2010) (estudos nº 2, 4, 5, 10, 15, 19, 20, 21, 23, 24, 25 e 26) para avaliação da FC. Cumpre lembrar que as investigações também contaram com a utilização de questionários demográficos (estudos nº 12, 14, 15, 20, 21, 23, 26, 27 e 28) entrevistas (estudos nº 5, 9, 13, 16, 22 e 27) e grupo focal (estudo nº 16).

A população dos estudos incluiu profissionais que atuam na gestão de emergências, enfermeiros, socorristas, psicólogos, bombeiros, médicos, paramédicos, trabalhadores humanitários voluntários, assistentes sociais, jornalistas que estudam populações traumatizadas e profissionais da defesa civil (engenheiros, geólogos, meteorologistas e profissionais que atuam junto à administração). Os estudos notabilizam que o público mais investigado é o da enfermagem e que os profissionais que integram esta revisão totalizam 8.175 participantes.

Os cenários de investigação foram: hospitais, corporações de bombeiros, centros de saúde, campo/cenário/localidades que foram atingidas por desastres, centro de socorristas de vidas selvagens, universidades, centro de educação, centros de assistência social e também conforme legislam os órgãos éticos em pesquisa de cada país que participou dos estudos. Cabe destacar que o cenário mais pesquisado foi o hospitalar e que, para além disso, somente dois estudos (14 e 23) avaliaram a FC particularmente.

A partir do conteúdo do material coletado, os eixos temáticos resultaram nas categorias: (1) Presença de FC, BO e ETS (2) Causas, efeitos e fatores de risco associados à ocorrência de FC em situações de desastres (3) Impactos do desastre e profissionais de ajuda e (4) Estratégias de enfrentamento e mitigação do desastre e intervenções em FC.

Presença de FC, BO e ETS

A exposição ao trauma individual ou cumulativo e à rememoração de experiências com o sofrimento dos atendidos através de pensamentos persistentes e intrusivos, além da exposição traumática, podem despertar um estado de tensão e preocupação nos profissionais de ajuda, levando-os a experienciar a FC (Kitano et al., 2021).

A literatura mostra que enfermagem aparece como uma das categorias profissionais vulneráveis ao desenvolvimento de sintomas psicológicos agudos de FC, incluindo insônia, fadiga, depressão e ansiedade (Hawsawi, 2022). Somado a isso, médicos que cuidam de pessoas com câncer e o pessoal dos departamentos de medicina interna demonstraram níveis elevados de *Burnout* (Trotzky et al., 2023; Back et al., 2014).

Um estudo que objetivou examinar a saúde mental de gestores profissionais de emergência e os fatores associados à sua intenção de deixar o campo aponta que os entrevistados com pontuações mais altas de estresse traumático secundário, cultura organizacional mais pobre, idade mais jovem e menos experiência tinham quase três vezes mais chances de relatar a possibilidade de deixar seu campo de atuação (Patel et al., 2023).

Os estudos notabilizam que o ETS, a hiperexcitação, a irritabilidade e a hipervigilância são manifestações presentes no cotidiano de trabalho desses profissionais (Patel et al., 2023; Mclennan et al., 2016). Uma pesquisa com bombeiros evidencia a exaustão emocional, a despersonalização, a FC extremamente alta e a baixa realização pessoal como características presentes na atuação dos profissionais (Stout et al., 2021).

Em contrapartida, a Satisfação por Compaixão foi o preditor mais potente das competências de enfermagem em desastres (Jang; Kim & Lee, 2022) entre assistentes sociais durante período de pandemia (Ratzon et al., 2022) e também entre socorristas, que relataram alto nível de SC e experiências positivas e consideradas gratificantes (Yeung et al., 2021; Pietrantonio & Prati, 2008).

Causas, efeitos e fatores de risco associados à ocorrência de FC em situações de desastres

A natureza do trabalho pode levar esses profissionais ao desejo de ajudar além dos limites do seu papel. Trata-se do próprio senso de identidade do indivíduo e autovalorização. Entretanto, essa Síndrome do Superajudante inclui a empatia no modo “*overdrive*”, ou seja, o foco é extremamente direcionado ao outro e insuficiente no autocuidado, fazendo com que o trabalhador negligencie as próprias necessidades (Baker & Vicent, 2024).

Desse modo, uma série de causas e fatores de risco está ligada à FC em profissionais que atuam em contexto de desastres, incluindo reações emocionais, tais como: sentimentos de choque, fadiga, raiva, tristeza e níveis elevados de ETS, bem como distúrbios do sono e frustração com os líderes (Patel et al., 2023; Nagamine et al., 2018; Mclennan et al., 2016).

Reações de estresse também foram percebidas e se atenuam por sentimentos de compaixão pelas pessoas atendidas (Clukey, 2010). Assim, o contexto de catástrofes pode

provocar “duplo trauma”, podendo apresentar sintomas de trauma primário, como resultado do próprio desastre, e de trauma secundário, oriundo do trabalho com pessoas traumatizadas (Kitano et al., 2021; McLennan et al., 2016). Nessa direção, outra análise também revela que tanto o trauma secundário quanto o esgotamento estão relacionados ao sofrimento psicológico após o controle de outros fatores de risco (Adams et al., 2008).

Outro achado ilustra que, nos assistentes sociais, elementos como encontrar a sua vocação, viver autenticamente, manter a perspectiva, interagir cooperativamente, ser mais velho e não ser um gestor previram 58% de Satisfação por Compaixão. Enquanto isso, níveis mais baixos de esgotamento, manter a perspectiva e ser mais jovem previram 36% de trauma secundário (Ratzon et al., 2022).

Além disso, fatores como idade (Yeung et al., 2021; Stout et al., 2021), formação acadêmica (Patel et al., 2023), função (Yeung et al., 2021) e tempo de atuação (Stout; Kostamo & West, 2021) também apresentaram associações significativas em profissionais que atuam em gerenciamento de desastres, ilustrando que entrevistados com pós-graduação tiveram quatro vezes mais chances de relatar saída do campo, enquanto aqueles que administraram diretamente entre três e cinco desastres tiveram quase duas vezes mais chances de considerar deixar o campo (Patel et al., 2023). Bombeiros que estavam em meio de carreira (entre 11 e 15 anos de serviço) e aqueles que tinham entre 35 e 55 anos de idade (meia-idade) eram estatisticamente mais propensos a experimentar exaustão emocional e despersonalização do que os seus pares mais jovens e mais velhos (Stout et al., 2021).

Impactos do desastre e profissionais de ajuda

A crescente incidência de desastres e a gravidade dos danos causados levaram a uma crescente demanda por competências de resposta a desastres entre profissionais que prestam cuidados às vítimas durante essas ocorrências (Jang et al., 2022). A atuação em desastres é composta por profissionais que integram intersetorialmente as políticas públicas de saúde, assistência social, educação e defesa civil, somadas às ações do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar em comunidades que contam com essas instituições (Batista et al., 2021).

Dentre as principais consequências laborais, a FC afasta o profissional do trabalho eficiente, mas essa é somente a ponta do *iceberg* (Baker & Vicent, 2024). Os profissionais que vivenciam o fenômeno ficam doentes, perdem a empatia, assumem o fardo do sofrimento alheio e apresentam mudanças nos pensamentos, comportamentos e emoções. Sintomas como irritabilidade, intolerância, ansiedade, raiva e ressentimento são os mais expressados.

Entretanto, a complexidade é ampliada quando aquilo que não é manifesto adoece ainda mais. Autocrítica demasiada, pensamentos intrusivos, síndrome do impostor, sentimento de culpa por não estar dando o suficiente e frustração são as atitudes e os sintomas mais frequentes (Baker & Vicent, 2024).

Ainda, uma revisão sistemática mostrou que existem correlações positivas entre a ocorrência do ETS e o consumo do álcool para aliviar o estresse (Xu et al., 2024), o que é chancelado por outro estudo com policiais que estavam expostos a ataques, furacões e desastres e que experienciaram ETS, FC e esgotamento, os quais buscaram o uso indevido de álcool como estratégia para minimizar os impactos de suas vivências (Boscarino, 2015). Além disso, para neutralizar os impactos do trauma psicológico, os profissionais precisam de treinamento psicológico e de resiliência adicional pré-incidente, além da preparação e conscientização, que ajudam a combater o impacto psicológico dos desastres e a Fadiga por Compaixão (Morgan, 2016).

Estratégias de enfrentamento e mitigação do desastre e intervenções em FC

Dentre as estratégias individuais de prevenção e enfrentamento da FC, destaca-se a necessidade de pedir ajuda. Na maioria dos casos, o indivíduo se vê como provedor de ajuda, e não como destinatário, fazendo com que as próprias necessidades sejam negligenciadas. Além disso, é necessário estabelecer limites e saber o seu papel, sua função e sua responsabilidade na instituição (Baker & Vicent, 2024).

Ainda em relação às formas de prevenção individual, destaca-se o investimento em recursos psicológicos e em ações direcionadas ao autoconhecimento e à inteligência emocional, proporcionando maior capacidade de gerenciamento de estresse (Xu et al., 2024). Estratégias relacionadas ao treinamento da autoconsciência, estímulo e assistência espiritual, prática de meditação e atividade física, fortalecimento de relacionamentos interpessoais e programas de treinamento em *mindfulness* também são extremamente recomendados (Jilou et al., 2021).

Ainda, de um modo individual, a literatura mostra que algumas crenças pessoais podem causar danos, enquanto outras podem ajudar a prosperar. Também mostra que pessoas resilientes lidam melhor com os fatores estressantes por três motivos: 1- forte senso de propósito na vida; 2- respondem aos desafios como oportunidades para o crescimento; e 3- acreditam que têm controle sobre seus próprios destinos (Baker & Vicent, 2024).

É válido destacar que a SC é um fator extremamente protetor. Um estudo com bombeiros mostrou que quanto mais o indivíduo se sente emocionalmente apoiado pelos

colegas, proporcionando a certeza de que atua com pessoas confiáveis e preocupadas, maiores serão as chances de vivenciar satisfação e prazer em ajudar o próximo (Lopes & Barbosa, 2020).

Com relação às ações institucionais e organizacionais, destaca-se a importância de ações educacionais e da divulgação da temática da FC, com o intuito de discutir abertamente sobre o fenômeno (Jilou et al., 2021).

Outro dado relevante mostrou que os níveis da Síndrome de *Burnout* em bombeiros diminuem quando o trabalhador percebe que a instituição fornece informações e recursos físicos, materiais e financeiros para a execução do trabalho, ou seja, o suporte organizacional é extremamente importante para a promoção de um ambiente saudável (Lopes & Barbosa, 2020).

As melhorias organizacionais eficazes englobam o aumento no número da equipe, horários e turnos menos desgastantes, relações interpessoais positivas e condições laborais seguras e saudáveis (Sullivan; Germain, 2020). Por sua vez, programas de desenvolvimento de habilidades de liderança e gestão de conflitos promovem a comunicação e fortalecem os relacionamentos interpessoais (Abregú-tueros, 2020).

4. Considerações Finais

A revisão narrativa permitiu identificar a FC entre os profissionais de desastres, a partir de 28 estudos selecionados. A literatura notabiliza que há a presença de FC, BO e ETS e que essas enfermidades aparecem imbricadas com a exposição de traumas individuais e coletivos e a rememoração de vivências com o sofrimento das pessoas que são atendidas. Todos os estudos trazem contributos que demonstram que o fenômeno é multifatorial.

Apesar de a quantidade de investigações que avaliaram a FC na interface com situações de desastres ainda ser tímida, pode-se inferir sobre o aumento dos impactos em saúde mental que situações de desastres têm na vida dos profissionais de ajuda, o que sugere que estratégias de enfrentamento e cuidado, tais como prevenção individual, investimentos em recursos psicológicos e ações direcionadas ao autoconhecimento, sejam adotadas.

Também é necessário investir na escuta de profissionais que atuam na diversidade de cenários onde os desastres acontecem, uma vez que a ampliação desses grupos e o desenvolvimento de investigações que aprofundem os elementos que compõem cada uma dessas situações permitem conhecer as especificidades e os elementos subjetivos que integram a totalidade de um desastre. Por exemplo, não há nenhuma experiência dos efeitos/impactos da FC na atuação em rompimento de barragens e/ou em ataques a escolas.

Por fim, este estudo evidencia a necessidade de que a área da saúde adote práticas interdisciplinares de cuidado, além de intervenções em FC que garantam a integralidade do cuidado para os profissionais que atuam nas três fases: pré-desastre, durante o desastre e pós-desastre, além de estratégias de mitigação dos eventos.

Relevância para a prática clínica

A saúde dos profissionais que atuam em desastres, quer seja na esfera física, mental ou psicossocial, é uma questão central que influencia diretamente na qualidade do serviço prestado para a população atingida. A compreensão da temática pode ser um campo profícuo para se pensar em estratégias de enfrentamento e mitigação de desastres. Além disso, podem endossar o fomento de políticas institucionais e estratégias voltadas ao cuidado, tanto no âmbito da saúde do trabalhador quanto no âmbito da população impactada pelo desastre, oportunizando aos profissionais, organizações e sociedade em geral planos de ações locais de redução do risco de desastres, bem como práticas de acolhimento e reconstrução. Em vista disso, torna-se relevante desenvolver estudos acerca da Fadiga por Compaixão e analisar suas interfaces e desdobramentos em situações de desastres em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

- Abregú-Tueros, L. F. (2020) Revisión sistemática de las prácticas preventivas para riesgos psicosociales en centros sanitarios ibero-americanos. *Medwave*, 20(7), 1-24. <http://doi.org/10.5867/medwave.2020.07.8000>
- Adams, R. E., Figley, C. R., Boscarino, J. A. (2008). The Compassion Fatigue Scale: Its Use With Social Workers Following Urban Disaster. *Research on Social Work Practice*, 18(3), 238-250. <https://doi.org/10.1177/1049731507310190>
- Araujo, I. C., Menezes, I. V. (2018). *Fadiga por compaixão: os custos do cuidado*. Curitiba: CRV.
- Atkins, C., Burnett Júnior, H. J. (2016). Specialized disaster behavioral health training: Its connection, with response, practice, trauma health, and resilience. *Disaster Health*, 3(2), 57-65. <https://doi.org/10.1080/21665044.2016.1199151>
- Back, A., Deignan, P. F., Potter, P. A. (2014). Compassion, compassion fatigue, and burnout: key insights for oncology professionals. *American Society of Clinical Oncology Educational Book*, 34(34), 454-459. https://doi.org/10.14694/EdBook_AM.2014.34.e454
- Baker, J., Vicent, R. (2024) Compassion fatigue in community nursing: what is it, who is susceptible, and what can be done? *British Journal of Community Nursing*, 29(3)132-136. <https://doi.org/10.12968/bjcn.2024.29.3.132>

- Bales, M. et al. (2022). Quantifying Compassion Fatigue in Ancillary and Clinical Staff in an Adult Emergency Department. *The Western Journal of Emergency Medicine*, CA, 23(6) 841-845. <https://doi.org/10.5811/westjem.2022.8.57733>
- Barboza, L. C. A. et al. (2022). Atuação do enfermeiro em situações de desastres naturais: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(1), e44811124836. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24836>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Batista, F. E. S. et al. (2021). Desastres biológicos e sua relação com a saúde coletiva: uma análise dos artigos publicados no estado do Paraná, Brasil. *Ciência & Coletiva*, 26(4) 1391-1399. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.14402019>
- Boscarino, J. A. (2015). Community Disasters, Psychological Trauma, and Crisis Intervention. *International Journal of Emergency Mental Health*, 17(1) 369-371. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25983663/>
- Boscarino, J. A., Figley, C. R., Adams, R. E. (2004). Compassion fatigue following the September 11 terrorist attacks: a study of secondary trauma among New York City social workers. *International Journal of Emergency Mental Health*, 6(2),57-66. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2713725/>
- Cielusinsky, A. D. (2021). Análise da Força Tarefa do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina e sua Respectiva Atuação de Resposta na Operação Brumadinho MG. *Ignis: Revista Técnico Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina*, 6(1), 1-15. <https://ignis.emnuvens.com.br/revistaignis/article/view/132/102>
- Clukey, L. (2010). Transformative experiences for Hurricanes Katrina and Rita disaster-volunteers. *Disasters*, 34(3), 644-656. <https://doi.org/10.1111/j.1467-7717.2010.01162.x>
- Dalagasperina, P. et al. (2021). Estrutura Interna da Versão Brasileira do Questionário de Estresse Traumático Secundário. *Psico-USF*, 26(2), 319-332. <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260210>
- Dang, W. et al. (2015). Reliability and validity of Professional Quality of Life Scale among government staff in earthquake - stricken areas in China. *Zhonghua Lao Dong Wei Sheng Zhi Ye Bing Za Zhi*, 33(6), 440-443. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26653379/>
- Deng, M., Li, Z., Tao, F. (2022). Rainstorn Disaster Risk Assessment and Influence Factors Analysis in the Yangtze River Delta, China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(15), e9497. <https://doi.org/10.3390/ijerph19159497>
- Figley, C. R. (ed.). (1995). *Compassion fatigue: coping with secondary traumatic stress disorder in those who treat the traumatized*. Nova Iorque: Brunner-Routledge.

- Frank, D. I., Adkinson, L. F. (2007). A developmental perspective on risk for compassion fatigue in middle-aged nurses caring for hurricane victims in Florida. *Holistic Nursing Practice*, 21(2) 55-62. <https://doi.org/10.1097/01.HNP.0000262018.49550.5a>
- Gurowiec, P. J. et al. (2022). The Relationship between Social Support and Secondary Posttraumatic Growth among HealthCare Providers Working with Trauma Victims- The Mediating Role of Cognitive Processing. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(9),e4985. <https://doi.org/10.3390/ijerph19094985>
- Hawsawi, S. (2022). Alleviating psychological symptoms in nurses during disease outbreaks: Na integrative review. *International Nursing Review*, 69(4), 470-483. <https://doi.org/10.1111/inr.12756>
- Ishiwatari, M., Sasaki, D. (2023). “Disaster Risk Reduction and Climate Change Adaptation: Na Interdisciplinary Approach”. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(3), e2641. <https://doi.org/10.3390/ijerph20032641>
- Jang, S. J., Kim, H., Lee, H. (2022). Mental health nurses disaster nursing competencies: A cross-sectional study. *International Journal of Mental Health Nursing*, 31(1), 142-152. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/inm.12944>
- Jilou, V. et al. (2021). Fatigue due to compassion in health professionals and coping strategies: a scoping review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(5), 1-11. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0628>
- Kitano, M. et al. (2021). Validity and reliability of the Secondary Traumatic Stress Scale-Japanese version. *Neuropsychopharmacology Reports*, 41(4), 476-484. <https://doi.org/10.1002/npr2.12207>
- Lopes, H. L., Barbosa, S. C da. (2020). Qualidade de Vida Profissional: o que mantém o bem-estar psíquico de bombeiros? *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho (rPOT)*, 20(2), 1002-1010. <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.2.18277>
- Lu, M. H. et al. (2020). Predictors of professional quality of life among nursing staff following the Taiwan Formosa Fun Coast Explosion. *Burns: journal of the International Society for Burn Injuries*, 46(2), 423-429. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2019.02.010>
- Maslach, C., Leiter, M. (2016). New insights into burnout and health care: Strategies for improving civility and alleviating burnout. *Medical Teacher*, 39(2), 160-163. <https://doi.org/10.1080/0142159X.2016.1248918>
- Mclennan, J. et al. (2016). Secondary Traumatic Stress in Postdisaster Field Research Interviewers. *Journal of Traumatic Stress*, 29(1) 101-105. <https://doi.org/10.1002/jts.22072>
- Miranda, D. M. et al. (2021). Impactos físicos e psicológicos na população de Brumadinho após rompimento da barragem de rejeitos. *Revista Médica de Minas Gerais*, 31(e31212). <https://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.2021e31212>

- Morgan, P. M. (2016). The psychological impact of mass casualty incidents in first responder: A systematic review. *Journal of Emergency Management*, 14(3), 213-226. <https://doi.org/10.5055/jem.2016.0287>
- Nagamine, M. et al. (2018). The relationship between dispositional empathy, psychological distress, and posttraumatic stress responses among Japanese uniformed disaster workers: a cross-sectional study. *BMC Psychiatry*, 8(1), 1-7. <https://doi.org/10.1186/s12888-018-1915-4>
- Patel, S. et al. (2023). Surveying mental health stressors of emergency management professionals: factors in recruiting and retaining emergency managers in an era of disasters and pandemics. *Journal of Emergency Management*, 21(5), 375-384. <https://doi.org/10.5055/jem.0820>
- Pietrantonio, L., Prati, G. (2008). Resilience among first responders. *African Health Sciences*, 8(1), 1-12. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21448365/>
- Powell, T., Yuma-Guerrero, P. (2016). Supporting Community Health Workers After a Disaster: Findings From a Mixed-Methods Pilot Evaluation Study of a Psychoeducational Intervention. *Disaster Medicine and Public Health Preparedness*, 10(5), 754-761. <https://doi.org/10.1017/dmp.2016.40>
- Prati, G., Pietrantonio, L., Cicognani, E. (2010). Self-efficacy moderates the relationship between stress appraisal and quality of life among rescue workers. *Anxiety Stress and Coping*, 23(4), 463-470. <https://doi.org/10.1080/10615800903431699>
- Prati, G., Pietrantonio, L. (2009). Critical incidents and quality of life among rescue workers. *Giornale Italiano di Medicina del Lavoro ed Ergonomia*, 31(3), 5-11. <http://worldcat.org/issn/15927830>
- Ratzon, A. et al. (2022). Resilience at Work, Burnout, Secondary Trauma, and Compassion Satisfaction of Social Workers Amidst the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(9), 1-14. <https://doi.org/10.3390/ijerph19095500>
- Romano, B. et al. (2023). Caminhos da participação popular na saúde mental: uma revisão narrativa. *Saúde e Sociedade*, 32(2), 1-12. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210875pt>
- Roney, L. N., Acri, M. C. (2018). The cost of caring: an exploration of compassion fatigue, compassion satisfaction, and job satisfaction in pediatric nurses. *Journal of Pediatric Nursing*, 40, 74–80. <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2018.01.016>
- Rushforth, A. et al. (2023). Self-Compassion Interventions to Target Secondary Traumatic Stress in Healthcare Workers: A Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(12), e6109. <https://doi.org/10.3390/ijerph20126109>
- Saura, A. P. N. S. et al. (2023). Fadiga e satisfação por compaixão em profissionais

- oncológicos: revisão integrativa. *Revista Bioética*, 31(e3073), 1-14.
<https://doi.org/10.1590/1983-803420233073PT>
- Setou, N. et al. (2018). Factors related to the fatigue of relief workers in areas affected by the Great East Japan Earthquake: survey results 2.5 years after the disaster. *BioPsychoSocial Medicine*, 12(14), 1-8. <https://doi.org/10.1186/s13030-018-0133-0>.
- Silva, W. M. da. (2019). Contribuições e Limitações de Revisões Narrativas e Revisões Sistemáticas na Área de Negócios. *Revista de Administração Contemporânea*, 23(2), 1-11. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190094>
- Smith, E. et al. (2021). Vicarious Trauma: Exploring the Experiences of Qualitative Researchers Study Traumatized Populations. *Disaster Medicine and Public Health Preparedness*, 17(e69). <https://doi.org/10.1017/dmp.2021.333>
- Sousa, L. M. M. de. et al. (2018). Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 1(1), 45–54. <https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>
- Souza, A. P., Freitas Júnior, J. S. de. (2021). A Inteligência Operacional Aplicada aos Resgates em Desastres: a atuação dos bombeiros no rompimento da barragem de mineração em Brumadinho/MG – Brasil. *Territorium: Revista Internacional de Riscos*, 28(1), 35-51. https://doi.org/10.14195/1647-7723_28-1_3
- Stamm, B. H. (2010). *The concise ProQOL manual*. Pocatello, ID: ProQOL.org.
- Stout, R. A., Kostamo, S., West, S. (2021). Burnout, compassion fatigue, and vicarious trauma among wildfire responders. *Journal of Emergency Management*, 19(5), 451-460. <https://doi.org/10.5055/jem.0653>
- Sullivan, S., Germain, M.L. (2020). Psychosocial risks of healthcare professionals and occupational suicide. *Industrial and Commercial Training*, 52(1), 1-14. <https://doi.org/10.1108/ICT-08-2019-0081>
- Trotzky, D. et al. (2023). Resilience of hospital staff facing COVID-19 pandemic: Lessons from Israel. *Frontiers in Public Health*, 11(1050261), 1-8. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1050261>
- Tugba, Y. (2021). Victimology from clinical psychology perspective: psychological assessment of victims and professionals working with victims. *Current Psychology*, 40(4), 1592-1600. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-01433-z>
- United Nations Office For Disaster Risk Reduction - UNDRR. (2024). *Recommendations of the United Nations Senior Leadership Group on Disaster Risk Reduction for Resilience*. [Versão em inglês].
- Van Der Auwera, M., Debacker, M., Hubloue, I. (2012). Monitoring the mental well-being of caregivers during the Haiti-earthquake. *Plos Currents*, 4(e4fc33066f1947), 1-14. <https://doi.org/10.1371/4fc33066f1947>

World Health Organization – WHO. (2019). *Burn-out na “occupational phenomenon”*: International Classification of Diseases. Geneva: WHO.

Xu, Z. et al. (2024). Prevalence and associated factors of secondary traumatic stress in emergency nurses: a systematic review and meta-analysis. *European Journal of Psychotraumatology*, 15(1), 1-16, 2024.
<https://doi.org/10.1080/20008066.2024.2321761>

Yeung, P. et al. (2021). What Helps Oiled Wildlife Responders Care for Animals While Minimizing Stress and Compassion Fatigue. *Animals*, 11(7), 1-20.
<https://doi.org/10.3390/ani11071952>

Dados das autoras:

- *Chancarlyne Vivian*: Psicóloga. Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde PPGCS da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).
- *Maiara Daís Schoeninger*: Enfermeira. Mestre em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Mpeaps da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Chapecó/SC. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).
- *Letícia de Lima Trindade*: Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Adjunta do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), e do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).
- *Elisabete Borges*: Enfermeira. Professora Doutora na Escola Superior de Enfermagem do Porto, CINTESIS@RISE, Portugal.

Agradecimento:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ).

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais e científicas desde que citada a fonte conforme a licença CC-BY da Creative Commons.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).
